

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8109 | Salvador, quinta-feira, 04.03.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

Mais protestos contra o desmonte das estatais

Página 2

A economia do Brasil despenca com Bolsonaro

Página 4



CORONAVÍRUS

Sindicato quer mais proteção



MANOEL PORTO

O Brasil vive uma fase crítica e grave da pandemia de Covid-19. Diante do agravamento, o Sindicato e o Comando Nacional querem reunião com os bancos para aperfeiçoar os protocolos de proteção. A vida em primeiro lugar.

Página 3

O movimento nas agências tem sido grande, o que aumenta o risco de contaminação pelo novo coronavírus

Protesto em defesa das estatais

Hoje tem mobilização contra o entreguismo do governo Bolsonaro

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Bolsonaro atua abertamente para acabar com as empresas estatais. Vale tudo, inclusive penalizar o cidadão, como no caso da Petrobras, que quase semanalmente eleva o preço da gasolina, do Diesel e do gás de cozinha.

Para chamar a atenção da sociedade sobre a política nociva do governo federal, as entidades sindicais distribuem, hoje, por

todo o país, cupons de desconto para aquisição do botijão de gás.

A ação faz parte do Dia Nacional de Mobilização, que reivindica preço justo para os combustíveis, o retorno do auxílio emergencial para os brasileiros atingidos pela pandemia do coronavírus e vacina para todos os cidadãos.

Também durante os protestos, alertam sobre os prejuízos que o desmonte das estatais causa à nação, fazem a defesa do emprego e do serviço público e reafirmam a contrariedade à reforma administrativa. É fundamental que a sociedade se una contra a agenda privatista e genocida do atual governo.

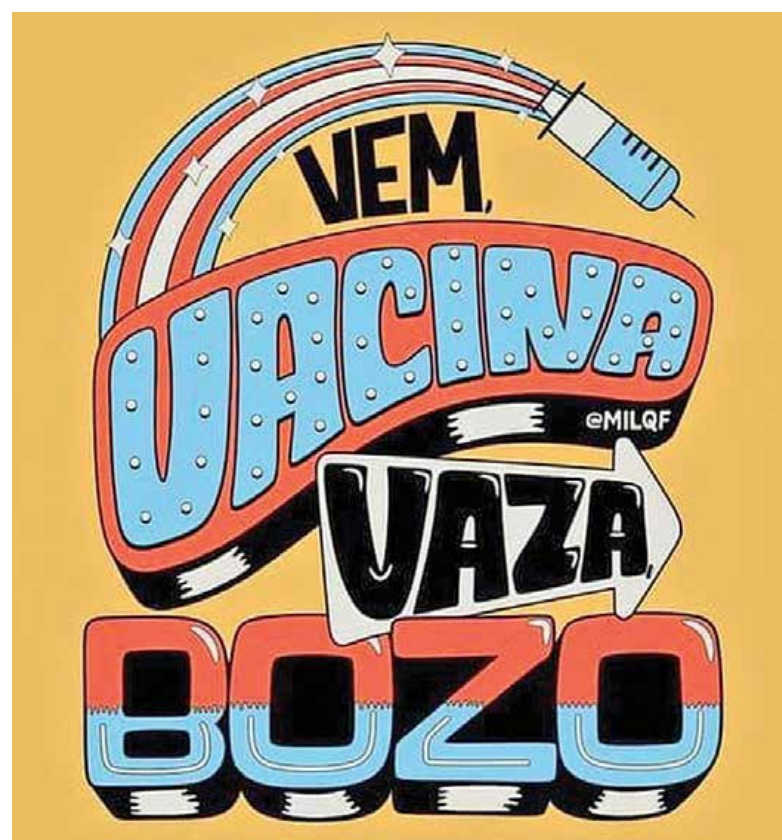


Pressão por vacina para todos já

VACINAÇÃO já para todos é uma prioridade, sobretudo com o agravamento da pandemia de Covid-19. Diante do cenário, extremamente preocupante, o Coletivo de Saúde da categoria reforça a importância da imunização de todos os brasileiros para acabar com a gravíssima crise sanitária.

Inclusive, com a pandemia, algumas demandas do ano passado ficaram sem resolução. O objetivo do coletivo era implementar um processo de negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) para debater questões como atenção aos adoecidos, prevenção, PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional), qualidade dos serviços médicos oferecidos e as metas abusivas. Mas, tudo ficou mais difícil.

Apesar disso, houve continuidade na negociação com os bancos em busca de soluções para vários problemas. O coletivo frisa que o sofrimento físico



psíquico na categoria aumentou e os serviços médicos têm sido usados com o objetivo de se livrar dos "indesejados". O INSS piorou e a digita-

lização dos processos cresceu com o teletrabalho. Para 2021, é importante que as negociações permanentes continuem para sanar os problemas.

Saúde está comprometida

UMA triste realidade que deve agravar com a pandemia do novo coronavírus. O índice de adoecimento entre os bancários é 150% maior do que em outras categorias, segundo dados do INSS (Instituto Nacional do Serviço Social). As Ler/Dort e os problemas mentais são os que mais afastam os trabalhadores das atividades.

O que já era ruim, piorou consideravelmente com o trabalho remoto, adotado para conter o avanço da Covid-19. A cobrança por metas e o aumento da jornada de trabalho, que não tem mais dia e nem hora, podendo acontecer inclusive tarde da noite ou no fim de semana, elevam o número de trabalhadores doentes.

Mas não é só isso. Tem ainda as Ler/Dort, que, por conta de equipamentos inadequados, tendem a crescer.

Em debate no BB, a renovação do acordo da Covid-19

PARA negociar a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho Emergencial (Pandemia Covid-19) do Banco do Brasil, o Comando Nacional dos Bancários se reuniu com a direção da empresa. O vencimento do documento acabaria no último dia de 2020, mas foi estendido graças a liminar do STF (Supremo Tribunal Federal), que prorrogou o Estado de Pandemia.

Após a negociação, na terça-feira, o Comando orienta a aprovação da renovação do acordo nas assembleias em todo o país, na próxima semana. O documento prevê o não descomissionamento por desempenho enquanto durar a crise sanitária, anistia de 10% do saldo total de horas negativas a compensar e prazo de compensação de horas negativas de 18 meses.

De acordo com o Banco do Brasil, são 2,5 mil funcionários com horas a compensar neste acordo, sendo que 2,6 mil têm mais de 200 horas a compensar.

Canal está assegurado na CCT



Santander cria canal de atendimento para as empregadas

MAIS uma vitória e grande avanço para as bancárias do Santander. O banco implementou um canal de atendimento às mulheres vítimas de violência de gênero, conforme assegurado na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) de 2020.

As funcionárias terão atendimento sigiloso, através do Pape. O telefone é 0800 723 44 72 e está disponível 24h, com acesso à ajuda psicológica, assistência jurídica e financeira. Caso necessário, o Santander também vai auxiliar a bancária no encaminhamento à delegacia da mulher e na transferência de local de trabalho e residência.

Reunião para tratar da grave pandemia

Os protocolos de segurança precisam ser aperfeiçoados

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

DIANTE do aumento de casos que têm levado ao recorde no número de óbitos nesta fase crítica da pandemia, os sindicatos de bancários, através do Comando Nacional, solicitaram reunião urgente com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) para aperfeiçoar os protocolos de proteção e minimizar os riscos de contaminação da categoria, vigilantes e todos os trabalhadores que atuam nas agências.

No Estado, o Sindicato dos Bancários da Bahia formalizou questionamento à Fena-

ban sobre o descumprimento das medidas restritivas. Pelo decreto, apenas as agências bancárias devem funcionar, mas os bancos mantêm o funcionamento normal nas áreas meio. O SBBA fez denúncia à Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde e cobrou mudança aos bancos.

A situação é crítica e o Sindicato atua em pleno vapor, acompanhando e monitorando as unidades, cobrando das empresas responsabilidade com os funcionários e com a vida da sociedade.

O SBBA também pediu apoio da Guarda Municipal na organização das filas do lado de fora das unidades, com o intuito de evitar aglomerações, sobretudo com a possibilidade do retorno do auxílio emergencial.

Além disso, o movimento sindical segue na batalha no Congresso Nacional para aprovar o projeto que prevê a inclusão dos bancários, vigilantes, prestadores de serviços das agências na fase 4 da vacinação contra a Covid-19.



Sindicato quer reunião com a Fenaban e pede apoio aos órgãos competentes para evitar aglomerações

SBBA cobra respeito aos bancários do BNB

EM MEIO ao agravamento da pandemia e com os decretos municipais e estaduais, que apontam para a restrição das atividades comerciais, o Banco do Nordeste mantém em pleno funcionamento as áreas meio. Já são quatro casos de contaminação de empregados identificados no edifício Civil Tower, no Costa Azul, em Salvador.

Para tratar do assunto, o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, entrou em contato com a Superintendência do BNB e com a direção da empresa, em Fortaleza (CE). O banco enten-

de que as áreas meio não foram proibidas de funcionar. Mas, o Sindicato discorda, já que o decreto é claro e trata apenas da possibilidade de funcionamento das agências.

De acordo com o BNB, o entendimento da manutenção das áreas meio está sendo implementado por todos os outros bancos e em todo território nacional. Diante da situação, o SBBA cobrou a ampliação do teletrabalho. Também denunciou a situação à Vigilância Sanitária e aguarda que a Prefeitura de Salvador realize fiscalização no prédio.



Economia lá embaixo

País perde posição entre as 10 maiores potências

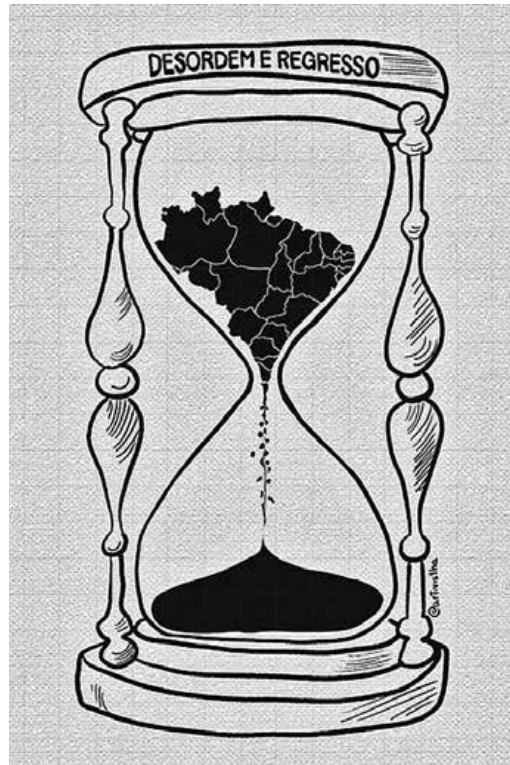
ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DIANTE do descaso do governo federal com a vacinação dos brasileiros e também sem auxílio a socorrer os mais carentes, a política de Bolsonaro empurra o país para o abismo. Os dados não mentem. O Brasil saiu do *ranking* das 10 maiores economias do mundo, quando analisado o PIB (Produto Interno Bruto). Agora ocupa a 12ª posição.

O país foi ultrapassado por Canadá, Coreia do Sul e Rússia. O desempenho do PIB, que caiu 4,1%, só não foi pior por conta do auxílio emergencial, o que acarretará um índice mediano quando comparado a outros países, como os vizinhos da América Latina.

Por outro lado, a retomada do auxílio neste ano vai deixar a desejar, já que o benefício será bem menor, insuficiente para girar a economia, e também incapaz de atender as necessidades das pessoas que o recebem.

Segundo economistas, as ações de controle da pandemia, vacinação e prorroga-



ção de estímulos para mitigar a crise dão o tom das diferenças entre a retomada de cada país. Porém, no Brasil, poderá demorar ainda mais, por conta do ritmo lento da imunização, agravado pelo cenário de incertezas políticas e econômicas.

Queda do PIB gera o menor consumo familiar em 20 anos

O PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro foi de R\$ 7,448 trilhões em 2020, queda de 4,1%, a maior retração na série histórica desde 1996, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Com o resultado, comparado a recessão do início dos anos 1990, o consumo das famílias também recuou 5,5%, a maior queda em duas décadas.

O PIB per capita diminuiu 4,8%, a maior retração em 24 anos. A explicação para o tombo, segundo o IBGE, está na deterioração



Política econômica desastrosa de Paulo Guedes leva o Brasil ao abismo

do mercado de trabalho, agravado pelo descaso com que o governo Bolsonaro lida com a pandemia do coronavírus.

SAQUE | Rogaciano Medeiros

DÁ MEDO Diante das barbaridades cometidas pelo presidente com a aquiescência das elites, sobram indagações. Bolsonaro estaria mesmo articulando um golpe para obter poderes absolutos? Por que desrespeita tanto a Constituição? Os decretos das armas visam realmente armar milícias e grupos paramilitares para fins golpistas? Os militares sabem e apoiam? Brasil, só incertezas e riscos.

É NOTÓRIO O Brasil tem amargado sucessivas quebras da ordem constitucional. Vide o aval do STF à farsa do *impeachment* em 2016, as ameaças do general Villas Boas em 2018 para manter Lula preso e inelegível, a conivência das elites com os crimes da Lava Jato e tantas outras. O ultraliberalismo impôs ao Brasil um regime de exceção. Não admitir é ignorância ou cumplicidade.

UM DESAFORO Das duas, uma: ou é muito imbecil, o que é improvável, ou então se acha intocável, acima da lei, incapaz de ser alcançado pelos poderes da República. É o que se infere da ousadia do senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ) de, mesmo no centro do escândalo das rachadinhas, comprar uma mansão por R\$ 6 milhões. Dizem que o valor real é mais do que o dobro.

UMA INDECÊNCIA ministro Kássio Nunes negou recurso da procuradora federal Paula Cristine Bellotti contra punição do CNMP por críticas a Bolsonaro na *internet*. Simples quebra de decoro. Mas, o Conselho Nacional do Ministério Público se omite diante dos graves crimes cometidos por Dallagnol, Paludo, Tessler e toda República de Curitiba. Infinitamente mais graves.

AGORA, JÁ O Brasil caminha para 2 mil mortes diárias por Covid e pode fechar março com mais de 300 mil. Ontem foram 1.910. O colapso não está chegando. Já chegou. Não dá para a nação continuar omissa diante de uma tragédia que pode ser abreviada. As elites que se calam são genocidas tanto quanto Bolsonaro. É preciso um esforço nacional para dar um basta à necropolítica.

Projetos do Casa Verde e Amarela são suspensos

COM o governo Bolsonaro, o sonho da casa própria desce pelo ralo. Agora, os projetos do Casa Verde e Amarela foram suspensos devido à alta nos custos de importação de insumos. A atual conjuntura de preços inviabiliza a construção de imóveis para famílias com rendas de até três salários mínimos.

Atualmente, 1.772 empreendimentos que totalizam 251 mil casas e apartamentos, estão parados. Para a conclusão das obras, faltam R\$ 3,6 bilhões. Por causa da falta de planejamento e de políticas econômicas eficazes do governo, o INCC (Índice Nacional de Custos da Construção) subiu 10,2% do ano passado até fevereiro.